

PES047 - O PANORAMA DO ACESSO ALIMENTAR DE MULHERES ATENDIDAS POR UM HOSPITAL UNIVERSITÁRIO

MÁRCIA DE FÁTIMA CORRÊA ALVES¹; LETÍCIA RAMOS DE MIRANDA¹; JACHSON DA SILVA DIAS¹; FRANCÍLIA DE KASSIA BRITO SILVA²

marcia.alves_19@live.com

¹Graduação, ²Mestrado

Universidade Federal do Pará (UFPA)

Introdução: O acesso aos alimentos é uma temática ligada à questão da segurança alimentar que, por sua vez, possui amplo significado e se define como a realização do direito de todos ao acesso regular e permanente a alimentos de qualidade, em quantidade suficiente, sem comprometer o acesso a outras necessidades essenciais. Devendo ter como base, práticas alimentares promotoras de saúde, que respeitem a diversidade cultural e que sejam social, econômica e ambientalmente sustentáveis (Brasil, 2006). A ideia de acesso aos alimentos é distinta de disponibilidade dos mesmos. A problemática da fome e da insegurança alimentar não está na produção de alimentos, pois nosso país possui enorme diversidade e em quantidade suficiente, mas na inadequada aquisição de alimentos determinada por uma questão financeira e de exclusão social. Nesse sentido, estudos sugerem que o estado de saúde dos indivíduos pertencentes às classes sociais mais baixas é inferior ao das classes sociais mais altas e está diretamente relacionado à qualidade inadequada da dieta (Borges et al., 2015). Nas economias, em geral, especialmente no Brasil, fatores econômicos, tais como renda e preço, situam-se entre os principais determinantes das escolhas alimentares, de modo que podem exercer caráter proibitivo sobre essas, constituindo-se, assim, determinantes primários da demanda alimentar, e de tal forma, comprometem os princípios da segurança alimentar. **Objetivos:** Avaliar os fatores determinantes do acesso aos alimentos entre os participantes; analisar renda, poder de compra e acesso à alimentação adequada; analisar a situação de segurança alimentar e nutricional das famílias pesquisadas. **Métodos:** Estudo transversal e descritivo, realizado no dia 17/05/2015, durante o turno da manhã, com usuárias do serviço de saúde de um Hospital Universitário de Belém-Pará, no qual um inquérito socioeconômico e alimentar, elaborado pelos autores, serviu de instrumento de pesquisa. O critério de inclusão deste estudo limitou-se a participantes do sexo feminino maiores de 18 anos, pois entendeu-se que a gestão do lar seria responsabilidade da mulher. A amostra foi de 10 pessoas (n=10) que responderam uma entrevista estruturada com as seguintes questões: faixa etária; local de compras de alimentos perecíveis, não perecíveis e carnes; critérios adotados para a compra; se sempre compra o que deseja; renda média mensal; gasto médio mensal com alimentação; se a aquisição dos alimentos é fácil e frequente; quantas pessoas vivem na mesma casa e se as compras costumam durar o mês inteiro. Os dados foram processados pelo programa Excel®2013. **Resultados e Discussão:** Os resultados demonstraram que 100% das entrevistadas faz as compras de alimentos não perecíveis, como arroz, feijão e macarrão, em supermercados, dado que se compara ao estudo de Oliveira et al. (2005), o qual avaliou hábitos de compra de alimentos por meio da aplicação de questionário, e constatou que 94,9% de seus entrevistados fazem a maior parte das compras em supermercados. Isso pode ser justificado pelo fato desse tipo de alimento ser adquirido em grandes quantidades, visando o abastecimento da despensa, tornando-se inviável sua aquisição em estabelecimentos pequenos como os “mercadinhos” e feiras, pois não fornecem variedade e promoções. Em contrapartida, a compra de alimentos perecíveis, sobretudo frutas, verduras e legumes, é realizada por

100% das entrevistadas em feiras livres ou pequenos estabelecimentos, provavelmente devido a proximidade desses locais com as residências, facilitando a compra de alimentos mais frescos, com maior frequência e a um custo baixo. Esse resultado diverge do estudo de Souza et al. (2008), no qual 59,7% dos entrevistados declararam fazer compras desses alimentos em supermercados. Do mesmo modo, Oliveira et al. (2005) demonstrou que 43,3% e 34,3% dos entrevistados também recorreram ao supermercado para fazer compras de hortaliças e frutas, respectivamente. Essas contradições podem estar baseadas na diferença de tempo, população amostral e localidade entre as pesquisas. Em relação ao local da compra de carne bovina, aves e pescados, observou-se que 80% das entrevistadas compram esse gênero em feiras e pequenos estabelecimentos especializados, como açougues, e apenas 20% das entrevistadas, em supermercados. Oliveira et al. (2005) verificou que 50,7% de sua amostra compra carnes e derivados em supermercados. Possivelmente, esses resultados se justificam no fato de que muitas mulheres, donas de casa, preferem comprar esse alimento no mesmo dia em que decidem cozinhá-lo e/ou, também, pelo preço mais barato ofertado nas feiras livres e açougues. Quando questionadas sobre os critérios de compra, 80% das participantes afirmou se preocupar com a qualidade, e 20% com o preço. Dados semelhantes aos de Souza et al. (2008) que, em seu trabalho, também detectou que a qualidade foi o critério prioritário (98,1%) na hora da escolha dos alimentos. Atualmente, é notável a crescente preocupação dos consumidores com a segurança e qualidade dos alimentos que adquirem. Por isso, no presente trabalho, interpretou-se qualidade como aspectos sensoriais positivos, sendo assim, está pouco relacionada com caráter nutricional. O valor mensal gasto com alimentação foi, em 60% das entrevistadas, maior que 500 reais, sendo que 80% relatou a presença de 3 a 7 pessoas em sua residência, com uma renda familiar de até 2 salários mínimos entre 90% das participantes. Igualmente, a pesquisa de Claro et al. (2007) encontrou uma média de moradores de 3 a 4 pessoas por domicílio, nos quais a renda média mensal per capita foi de R\$ 514,50. Contudo, nota-se, na análise das despesas com alimentação, um gasto relativamente menor, correspondente a 27,4% da renda mensal familiar. No questionamento sobre efetivar a compra de todos os alimentos que desejam, apenas 50% das mulheres responderam positivamente. Observou-se o mesmo número quando se perguntou se a despensa durava o mês inteiro, de modo que, metade delas, relatou necessitar realizar mais de uma compra. Portanto, a renda familiar tem forte relação com os resultados obtidos e influencia, principalmente, na escolha, no acesso e no local de compra dos alimentos. **Conclusão:** Diante do descrito e analisado, por meio dos dados coletados, é possível estabelecer conexão direta entre renda e a aquisição, independentemente do grau de acesso alimentar, uma vez que os fatores que envolvem o mecanismo de compra dos alimentos são dependentes do quadro socioeconômico da população, o qual restringe ou amplia as possibilidades de controle sobre o acesso. Neste caso, embora o acesso aos alimentos possa ser satisfatório, por meio dos pontos descritos de comercialização, ainda ocorrem limitações no direito de se alimentar adequadamente, fato que tem se tornado custoso. Por isso, a população em estudo, não necessariamente se encontra em segurança alimentar e nutricional, por conta desse acesso facilitado, pois vários fatores, como a renda e a quantidade de pessoas na mesma residência, interferem na aquisição e nutrição adequadas.

Referências Bibliográficas:

BORGES, C. A et al. Quanto custa para as famílias de baixa renda obterem uma dieta saudável no Brasil?. Caderno de Saúde Pública, Rio de Janeiro, n. 31, vol. 1, pag. 137-148, jan., 2015.

BRASIL. Lei nº 11.346. Cria o Sistema Nacional de Segurança Alimentar e Nutricional (SISAN), 2006.

CLARO, R. M et al. Renda, preço dos alimentos e participação de frutas e hortaliças na dieta. Revista de Saúde Pública, v. 41, n. 4, p. 557-64, 2007.

OLIVEIRA, S. P et al. Hábitos de compra de alimentos da população de Ouro Preto (Minas Gerais). Segurança alimentar e nutricional, v. 12, n. 1, p. 1-9, Campinas, 2005.

SOUZA, R. S et al. Comportamento de compra dos consumidores de frutas, legumes e verduras na região central do Rio Grande do Sul. Ciência Rural, v.38, n.2, mar-abr, 2008.